

Análise do perfil educacional, do desempenho acadêmico e da valorização à iniciação científica

Uma reflexão sobre o papel da Universidade em oferecer ensino, pesquisa e extensão na integralidade da formação do profissional odontólogo

Silvia Yamauchi*, Patrícia Garcia de Moura**, Sílvia Helena de Carvalho Sales Peres***

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o perfil educacional, o desempenho acadêmico nas diferentes disciplinas e a valorização à pesquisa. Trata-se de um estudo retrospectivo realizado por meio da coleta de dados secundários, pautado no posicionamento do aluno em seu ingresso na instituição e no desempenho durante o curso de odontologia, nas diferentes atividades básicas, clínicas e de extensão. A amostra foi constituída por egressos do curso de odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB-USP), no período de 2001 a 2005 (n = 244), sendo 45,9 % do gênero masculino e 54,1% feminino. A maior parte dos alunos que entra no curso de Odontologia da FOB-USP é proveniente de ensino fundamental e médio de escolas particulares, predominantemente do período diurno, prepararam-se em cursinho pré-vestibular e grau de escolaridade dos pais em nível superior. Os alunos que obtiveram melhor classificação no exame vestibular apresentaram melhor desempenho durante a graduação nas disciplinas básicas e clínicas ($p = 0,001$ e $p = 0,026$), não houve, porém, essa correlação com as disciplinas de extensão ($p = 0,577$). Mais da metade dos alunos se interessou e desenvolveu iniciação científica (52,8%). Conclui-se que o desempenho nas disciplinas de graduação esteve relacionado à classificação no vestibular, a maioria dos estudantes desenvolveu pesquisas em iniciação científica e a IES avaliada conseguiu oferecer o tripé necessário à formação dos profissionais, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

DESCRIPTORIOS

Estudantes de Odontologia. Educação em Odontologia. Diretrizes. Apoio à Pesquisa.

O Ministério da Educação preocupado com o estabelecimento de uma articulação entre a educação superior e a saúde, delibera sobre as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), em 2000, visando uma formação de profissionais capazes de prestar atenção integral mais humanizada, trabalhar em equipe e compreender melhor a realidade em que vive a população. O cirurgião-dentista deve ser capaz de pensar criticamente, tomar decisões, ser líder, atuar em equipes multiprofissionais, planejar estrategicamente para contínuas mudanças, administrar e gerenciar serviço de saúde e aprender permanentemente.^{4,18} Diante desta visão, os Ministérios da Saúde e da Educação instituíram em novembro de 2005 o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) para os cursos de graduação em Medicina, Enfermagem e Odontologia, para incentivar transformações do processo de formação, geração de conhecimentos e prestação de serviços à comunidade, para abordagem integral do processo de saúde-doença, buscando oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS.⁵

Nas escolas públicas os processos de avaliação implantados e as DCNs têm gerado um movimento de mudanças e muitos desafios à comunidade acadêmica da área de odontologia, tanto em termos curriculares como pedagógicos.²¹ Para Secco e Pereira²¹ (2004) ainda que a clínica possa suprir as necessidades individuais e privadas com qualidade técnica reconhecida, existe uma distância entre o ensino de odontologia e a perspectiva de universalização da saúde bucal em relação às demandas da realidade brasileira.

Moimaz *et al.*¹⁷ (2004) relataram que as entidades continuam formando grande quantidade de profissionais de saúde que na sua maioria desconhecem o SUS, seus princípios e novos modelos de atenção. A integração Universidade-Comunidade, por meio de estágios supervisionados, serviços extramuros e clínica integrada, surge como proposta para preencher essas lacunas, fazendo com que eles conheçam a realidade social na qual estão inseridos. Diante disto, realizaram um estudo com 80 ex-alunos da turma de 1999 do curso de graduação em Odontologia da FOA – UNESP, com o objetivo de avaliar, sob a ótica dos acadêmicos, a importância do Serviço Extramuro Odontológico na formação profissional. Foi possível concluir que as atividades extramuros conseguiram sensibilizar os alunos frente à realidade social na qual atuam, e com isso contribuir para sua formação profissional.

As atividades extramurais não podem ser percebidas como isoladas do restante da IES. Elas devem ser assumidas pelo conjunto de disciplinas da instituição e resgatar a integridade da extensão odontológica, acabando com a antipedagógica compartimentalização do conhecimento.¹⁷

Além das atividades de extensão, a Universidade pode incentivar os alunos à pesquisa por meio da iniciação científica. Segundo Castro⁹ (2002) é a possibilidade de colocar o estudante de graduação desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nesta perspectiva, a iniciação científica caracteriza-se como um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade no aluno e como um instrumento de formação de recursos humanos qualificados.

Junqueira *et al.*¹⁵ (2002) realizaram um estudo para delinear o graduando de odontologia da Faculdade de Odontologia de São José dos Campos. Verificaram que os alunos preferem mais aulas práticas que teóricas. Além disso, concluíram que os formandos estão conscientes das dificuldades do mercado de trabalho, apresentam insegurança quanto às atividades clínicas e ao relacionamento pessoal e mercadológico com os futuros pacientes.

Gushi *et al.*¹⁴ (2004) realizaram uma pesquisa com objetivo de investigar as modificações que ocorreram no perfil profissional dos cirurgiões-dentistas de acordo com o ano de formação na Faculdade de Odontologia de Piracicaba, no período de 1960 a 1997. Os resultados obtidos sugerem a tendência de que os dentistas formados há mais tempo tiveram maior facilidade de adquirir consultório e que uma avaliação

do perfil profissional é importante para a compreensão do futuro da profissão.

Quanto ao ingresso dos estudantes nas universidades, Calazans, Guimarães Jr e Luz⁷ (2001) realizaram um estudo com o objetivo de conhecer a procedência escolar dos acadêmicos, trazendo informações adicionais ao perfil do futuro cirurgião-dentista. Observaram que os alunos da rede privada que fizeram complementação de ensino com cursos pré-vestibular, obtiveram maior êxito no exame vestibular, ingressando em maior número na universidade.

Considerando que o ensino deve ser centrado no aluno, este estudo objetivou identificar o perfil educacional dos egressos do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB-USP), o desempenho acadêmico nas diferentes disciplinas e a valorização da pesquisa por meio da iniciação científica.

MATERIAL E MÉTODOS

Esse projeto foi encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (protocolo n° 73/2007). A amostra foi constituída por registros de egressos do curso de Odontologia da FOB-USP, no período de 2001 a 2005 (n = 250), sendo excluídos os alunos transferidos de outras IES e alunos desistentes do curso, totalizando 244 registros.

Trata-se de um estudo retrospectivo realizado por meio de coleta de dados secundários, como descritos abaixo.

Para caracterizar o perfil socioeconômico-demográfico familiar do aluno à época em que ingressou no curso de Odontologia da FOB-USP, os dados sobre gênero, escolaridade dos pais, se o curso de Ensino Fundamental e Médio foi público e/ou privado e características do ensino médio foram obtidos na Comissão Permanente de Vestibular (dados dos concursos vestibulares referentes de 1998 a 2002).

Foi também analisado o desempenho no vestibular e nas disciplinas de graduação por meio do registro de egresso dos alunos (2001-2005) cedido pela Seção de Graduação da FOB-USP.

A identificação do interesse dos alunos à iniciação científica foi coletada por meio de um relatório obtido no Comitê de Ética em Pesquisa, apresentando o número de alunos que desenvolveram pesquisa científica.

Para determinar o resultado do ensino posicionando o aluno quanto ao seu desempenho na graduação, as disciplinas foram separadas da seguinte maneira:

- 1. Disciplinas básicas:** anatomia, histologia e embriologia, materiais dentários, saúde coletiva, bioquímica, metodologia de pesquisa e estatística, microbiologia, fisiologia, cariologia, farmacologia e patologia.
- 2. Disciplinas de clínicas:** oclusão, prótese, dentística, endodontia, radiologia, orientação profissional, anestesiologia, cirurgia, estomatologia, periodontia, clínica integrada reabilitadora e restauradora.
- 3. Disciplinas de extensão:** odontologia preventiva, odontologia sanitária, deontologia, legislação e odontologia legal.

A análise estatística pautou-se nas notas das disciplinas somadas de acordo com a classificação nas diferentes atividades e obtidas as médias. Foi utilizado o programa Statistica 7.0 e aplicado o teste de correlação de Pearson entre a classificação no exame vestibular e as notas obtidas pelos alunos durante a graduação. Foi considerado nível de significância $p \leq 0,05$.

Com os demais dados coletados, elaborou-se um agrupamento inicial e geral por turma, através da confecção de um banco de dados no Microsoft Excel 2007, que foi utilizado para a descrição e análise dos dados.

RESULTADOS

A FOB-USP formou, de 2001 a 2005, em média 48,8 cirurgiões-dentistas por ano. Dos 244 alunos,

88,1% (215) eram procedentes da região sudeste, sendo 81,5% (199) do Estado de São Paulo; 5,7% (14) eram procedentes da região sul; 3,6% (9) da região Centro-Oeste; 2,05 (5) da região Nordeste e apenas 0,4% (1) era procedente da região Norte. Esses dados estão mais detalhados na Tabela 1.

Mais que a metade da amostra, 54,1% (132), é constituída por alunos do gênero feminino, sendo 45,9% (112) do gênero masculino. Apenas no ano de 2003 o número de alunos do gênero masculino 56% (28) ultrapassa de alunos do gênero feminino 44% (22) (Tabela 2).

Quanto ao grau de instrução dos pais, concentrou-se no nível universitário (superior) completo ou incompleto, sendo 74,0% (185) para o pai e 64,0% (160) para a mãe. Os resultados relacionados à escolaridade dos pais distribuídos por ano podem ser visualizados na Tabela 3.

A análise descritiva do perfil dos ingressantes quanto ao estudo médio, fundamental e pré-vestibular está representada na Tabela 4. Pode-se observar que entre os matriculados no curso de odontologia nos anos de 1998 a 2002 ($n = 250$), no ensino fundamental quase metade dos alunos estudaram em escolas particulares, já no ensino médio a maioria (86%) o concluiu somente em escolas particulares. Quanto ao período em que realizaram o ensino médio, predominou o período diurno (92,4%). Entre os matriculados no curso de odontologia nos anos de 1998 a 2002, 23,6% (59) não se prepararam em um cursinho

Tabela 1 - Distribuição de alunos que se formaram durante 2001 à 2005 na FOB-USP, segundo o ano e a região de procedência.

Região	2001		2002		2003		2004		2005		Total	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Norte	-	-	1	2,1	-	-	-	-	-	-	1	0,5
Nordeste	1	2,2	1	2,1	2	4,0	1	1,9	-	-	5	2,0
Centro-Oeste	4	8,7	-	-	2	4,0	-	-	3	6,0	9	3,7
Sul	3	6,5	2	4,3	6	12,0	3	5,9	-	-	14	5,7
Sudeste	38	82,6	43	91,5	40	80,0	47	92,2	47	94,0	215	88,1
Total	46	100	47	100	50	100	51	100	50	100	244	100

Tabela 2 - Distribuição dos alunos formados entre os anos 2001 a 2005 da FOB-USP, segundo o gênero.

Gênero	2001		2002		2003		2004		2005		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino	22	47,8	20	42,6	28	56,0	21	41,2	21	42,0	112	45,9
Feminino	24	52,2	27	57,4	22	44,0	30	58,8	29	58,0	132	54,1
Total	46	100	47	100	50	100	51	100	50	100	244	100

Tabela 3 - Grau de escolaridade dos pais dos ingressantes em odontologia da FOB-USP no período de 1998-2002.

	1998		1999		2000		2001		2002		Total	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Qual o grau de instrução mais alto que seu pai obteve?												
Não freqüentou escola ou tem o primário incompleto	1	2,0	1	2,0	-	-	-	-	-	-	2	0,8
Primário completo	1	2,0	2	4,0	2	4,0	4	8,0	1	2,0	10	4,0
Ginasial (5ª a 8ª série do 1º grau) completo ou incompleto	3	6,0	1	2,0	3	6,0	5	10,0	2	4,0	14	5,6
Colegial (2º grau) completo ou incompleto	6	12,0	7	14,0	9	18,0	5	10,0	8	16,0	35	14,0
Universitário (completo ou incompleto)	38	76,0	36	72,0	36	72,0	36	72,0	39	78,0	185	74,0
Não responderam a questão	1	2,0	3	6,0	-	-	-	-	-	-	4	1,6
Qual o grau de instrução mais alto que sua mãe obteve?												
Não freqüentou escola ou tem o primário incompleto	1	2,0	1	2,0	1	2,0	-	-	-	-	3	1,2
Primário completo	4	8,0	2	4,0	1	2,0	1	2,0	2	4,0	10	4,0
Ginasial (5ª a 8ª série do 1º grau) completo ou incompleto	5	10,0	3	6,0	1	2,0	6	12,0	1	2,0	16	6,4
Colegial (2º grau) completo ou incompleto	11	22,0	6	12,0	15	30,0	15	30,0	7	14,0	54	21,6
Universitário (completo ou incompleto)	26	52,0	34	68,0	32	64,0	28	56,0	40	80,0	160	64,0
Não responderam a questão	3	6,0	4	8,0	-	-	-	-	-	-	7	2,8

pré-vestibular e 75,2% (188) se prepararam.

Os alunos que obtiveram melhor classificação no exame vestibular apresentaram melhor desempenho durante a graduação nas disciplinas de básicas e clínicas ($p = 0,001$ e $p = 0,026$), não houve, porém, essa correlação com as disciplinas de extensão ($p = 0,577$).

A porcentagem de alunos que desenvolveram iniciação científica na graduação foi de 52,8% (129).

DISCUSSÃO

Na FOB-USP são matriculados anualmente 50 alunos advindos do concurso vestibular organizado pela Fundação Universitária para o Vestibular-Fuvest, no entanto, o número de egressos não é o mesmo, tendo em vista que alguns trancam sua matrícula, reprovam ou transferem-se.

Houve discreto predomínio de estudantes do gênero feminino (54,10%). Segundo Costa¹¹ (1992), torna-se clara a progressiva feminização do trabalho, com predomínio de profissionais jovens, com altíssima concentração na região sudeste. Outros estudos nacionais têm detectado o crescimento do número de mulheres na profissão odontológica.^{3,6,8,10,15,19}

A pesquisa educacional acadêmica tem indicado que uma das mais importantes dimensões explicativas do desempenho de estudantes encontra-se radicada em sua origem familiar.¹³ O presente estudo observou

que a maioria dos pais possui o nível universitário de escolaridade, estando de acordo com o estudo de Ferreira¹³ (1999).

O ensino escolar brasileiro favorece os vestibulandos cujos pais têm nível superior. O mesmo ocorrendo com o turno no qual o vestibulando estudou no segundo grau, uma vez que o turno da tarde ou da manhã aumenta de forma significativa as chances de aprovação no vestibular, enquanto o estudo no turno noturno as reduz.¹³ Isto explica os achados deste estudo em que a maioria dos alunos (92,4%) realizou o ensino médio no período diurno.

Pode-se observar que a maior parte dos alunos ingressantes na IES avaliada é oriunda de escolas particulares. Esses dados são semelhantes aos encontrados por Brustolin *et al.*^{6,7,15,19} Sabe-se que historicamente no Brasil o acesso ao ensino superior é influenciado pela origem social do estudante. Pesquisas educacionais têm demonstrado que alunos oriundos de escolas públicas obtêm mais sucesso nos processos seletivos das instituições de ensino superior privadas, enquanto os provenientes de escolas particulares, em sua maioria, conseguem êxito nos processos seletivos das instituições públicas de ensino superior. A dualidade escola privada e pública tem sido utilizada para explicar em parte as diferenças de desempenho dos candidatos na seleção à educação su-

Tabela 4 - Perfil dos ingressantes quanto ao ensino médio, fundamental e curso pré-vestibular.

	1998		1999		2000		2001		2002		Total	
	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)	n	(%)
Onde fez seus estudos de ensino fundamental?												
Só em Escola Pública (Estadual ou Municipal)	15	30,0	12	24,0	7	14,0	15	30,0	14	28,0	63	25,2
Só em Escola Particular	27	54,0	22	44,0	26	52,0	21	42,0	25	50,0	121	48,4
Maior parte em Escola Pública	2	4,0	6	12,0	8	16,0	5	10,0	4	8,0	25	10,0
Maior parte em Escola Particular	4	8,0	5	10,0	7	14,0	6	12,0	7	14,0	29	11,6
Metade em cada tipo de Escola	2	4,0	4	8,0	2	4,0	2	4,0	-	-	10	4,0
Não responderam a questão	-	-	1	2,0	-	-	1	2,0	-	-	2	0,8
Onde você realizou seus estudos de ensino médio?												
Só em Escola Pública (Estadual ou Municipal ou federal)	4	8,0	1	2,0	2	4,0	6	12,0	-	-	13	5,2
Só em Escola Particular	42	84,0	44	88,0	43	86,0	41	82,0	45	90,0	215	86,0
Maior parte em escola pública	3	6,0	-	-	1	2,0	3	6,0	3	6,0	10	4,0
Maior parte em escola particular	1	2,0	3	6,0	4	8,0	-	-	2	4,0	10	4,0
Metade em escola pública, metade em particular	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,4
Não responderam a questão	-	-	1	2,0	-	-	-	-	-	-	1	0,4
Em que período você realizou seus estudos de ensino médio?												
Diurno (só manhã ou só tarde ou integral)	49	98,0	47	94,0	47	94,0	43	86,0	45	90,0	231	92,4
Noturno	1	2,0	-	-	2	4,0	-	-	1	2,0	4	1,6
Maior parte diurno	-	-	1	2,0	-	-	4	8,0	4	8,0	9	3,6
Maior parte noturno	-	-	-	-	1	2,0	-	-	-	-	1	0,4
Não responderam a questão	-	-	2	4,0	-	-	3	6,0	-	-	5	2,0
Você se preparou, por quanto tempo, ou está se preparando em algum cursinho pré-vestibular?												
Não	13	26,0	11	22,0	14	28,0	8	16,0	13	26,0	59	23,6
Sim, até um semestre	4	8,0	5	10,0	2	4,0	4	8,0	1	2,0	16	6,4
Sim, de um semestre a um ano	20	40,0	19	38,0	16	32,0	18	36,0	20	40,0	93	37,2
Sim, de um ano a dois anos	10	20,0	10	20,0	10	20,0	16	32,0	9	18,0	55	22,0
Sim, mais de dois anos	3	6,0	3	6,0	7	14,0	4	8,0	7	14,0	24	9,6
Não responderam a questão	-	-	2	4,0	1	2,0	-	-	-	-	3	1,2

perior.²

Embora venha emergindo gradualmente outras formas de ingresso nas instituições de ensino superior, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou o Sistema de Cotas, o exame vestibular ainda é predominante como mecanismo de seleção de estudantes para um curso de graduação, sobretudo nas universidades públicas, onde se verifica que a relação candidato/vaga é imensamente maior do que nas universidades particulares.^{1,16,20} Nesse contexto de competitividade e exclusão, os cursinhos pré-vestibulares constituíram-se, nas últimas décadas, em uma possibilidade de incremento no preparo, visando à aprovação no concorrido exame, como mostra neste estudo em que a maioria dos alunos fez curso preparatório para o vestibular.

O fato de os alunos com maior desempenho no vestibular serem aqueles que obtiveram maior êxito nas disciplinas básicas e clínicas pode ser explicado pelo maior uso do cognitivo nestas e predominar o afetivo nas disciplinas de extensão. Considerando que o exame vestibular é exclusivamente teórico, exigindo capacidade cognitiva e não aptidões relacionadas a habilidades inter-pessoais como desenvoltura, confirma a correlação encontrada no presente estudo. Enquanto que nas disciplinas de extensão, nos seus diferentes cenários de prática, por possuir uma característica mais dinâmica a fim de formar e/ou capacitar o aluno a desenvolver uma visão humanística e, portanto, atenção integral do paciente,⁵ o desempenho do acadêmico foi independente do seu desempenho no vestibular.

No curso de Odontologia da FOB-USP os egressos tiveram a oportunidade de participar como bolsistas ou voluntários em programas como: Programa de Iniciação Científica – Pibic, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq; Iniciação Científica da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo); Programa de Educação Tutorial - PET, vinculado à SESu-MEC.

A iniciação científica tem como trabalho específico, inserir o aluno no desenvolvimento de uma pesquisa em conjunto com um orientador, sobre uma linha temática. Esta experiência apresenta um papel importante para o desenvolvimento científico, crítico e reflexivo na integração da formação acadêmica com a futura atividade profissional¹² gerando um perfil de odontólogo preconizado nas Novas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Odontologia.⁴ Diante destas considerações, o presente estudo demonstrou resultados favoráveis uma vez que mais da metade dos alunos se interessou pela iniciação científica.

Frente a reforma curricular aliada ao Projeto Pró-saúde a partir de 2006 tornou-se relevante a realização de mais pesquisas para verificar a influência dessas mudanças no perfil do aluno que ingressou após esse período.

CONCLUSÕES

O perfil educacional do graduando da FOB-USP está pautado no ensino particular ou privado, em período diurno e o desempenho na maioria das disciplinas da graduação esteve relacionado à classificação no vestibular. A IES avaliada parece oferecer o tripé necessário a formação integral dos profissionais, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

ABSTRACT

Analysis of educational profile, academic performance and importance given to scientific initiation

The purpose of this study was to identify educational profile and academic performance in the different disciplines, and to determine the importance given to scientific initiation. It was a retrospective study carried out by collecting secondary data, based on how the student ranked upon entry to the institution, and his dentistry course performance in the different basic, clinical and extension disciplines. The sample was made up of students who graduated from the Dentistry course at the Bauru Dental School – São

Paulo University (FOB-USP), between the years of 2001 and 2005 (n=244), 45.9% of whom were male and 54.1% were female. Most of the people who enroll in the FOB-USP Dentistry course come from private elementary and high schools, mostly attending morning classes. They take preparatory college-board courses and have parents that have completed college. The best qualified students on the college entrance exam showed the best performance in college, in basic and clinical disciplines (p=0.001 and p=0.026); however, this correlation did not apply to the extension disciplines (p=0.577). More than half of the students were interested in and engaged in a scientific initiation program (52.8%). It can be concluded that the student's performance in certain disciplines was related to his/her rank on the college entrance exam. In the present study the higher education institution assessed offered the necessary three-pronged base to provide training to professionals, namely, education, research and extension activities.

DESCRIPTORS

Students, Dental. Education, Dental. Guidelines. Research Support. ■

REFERÊNCIAS

1. Bianchetti L. Angústia no vestibular: indicações para pais e professores. Passo Fundo: Ediupf, 1996.
2. Borges JLG, Carnielli BL. Educação e estratificação social no acesso à universidade pública. Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas 2005; 35 (124): 113-130.
3. Botti MRV, Santos GMC. Perspectivas do exercício profissional. Parte I. Análise sobre as expectativas e dificuldades dos formandos. RGO. 1986; 34:155-9.
4. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n°3 de 19 de fevereiro de 2002.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 86p.
6. Brustolin J, Brustolin J, Toassi RFC, Kuhnen M. Perfil do acadêmico de Odontologia da Universidade do Planalto Catarinense – Lages – SC, Brasil. Revista da ABENO 2006; 6(1):70-6.
7. Calazans PM, Guimarães Jr VO, Luz SAA. Procedência escolar em odontologia. Anais da 36ª. Reunião da ABENO, São Luis, 2001.
8. Carvalho DR, Carvalho ACP. Motivações e expectativas para o curso e para o exercício da Odontologia. Estudo com formandos da capital de São Paulo. São Paulo: NUPES; 1997.
9. Castro AA. Iniciação científica: recursos, conhecimentos e ha-

- bilidades. In: Castro AA. Manual de iniciação científica. 4ed. Maceió: UNCISAL, 2006. [acesso em 19 mar 2008]. Disponível em: URL: <http://www.metodologia.org/ecmal/ic>
10. Cordon JA. A saúde bucal e o mercado de trabalho. Saúde em Debate 1986; 18:52-64.
 11. Costa B, Stegun RC, Todescan R. Realização profissional: uma avaliação entre os dentistas na Grande São Paulo. Rev Assoc Paul Cir Dent 1992; 46:821-4.
 12. Demo P. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1996. 120 p.
 13. Ferreira MC. Seleção social e o ensino superior das desigualdades: os determinantes da aprovação no vestibular da UFRJ – 1993. Rev bras Est pedag 1999; 80(194): 53-70.
 14. Gushi LL, Wada RS, Sousa MdLR. Perfil Profissional dos CDs Formados pela FOP no Período de 1960-1997. Rev Assoc Paul Cir Dent 2004; 58(1):19-23.
 15. Junqueira JC, Colombo CED, Tavares PG, Rocha RF, Carvalho YR, Rodrigues, JR. Quem é e o que pensa o graduando de odontologia. Rev Odontol UNESP 2002; 31(2):269-284.
 16. Lucchiari DHPS. A questão do vestibular. In: Lucchiari, DHPS. Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993. cap. 14.
 17. Moimaz SAS, Saliba NA, Garbin CAS, Zina LG, Furtado JF, Amorim JA. Serviço Extramuro Odontológico: Impacto na Formação Profissional. Pesq Bras Odontoped Clin Integr 2004 4(1):53-57.
 18. Morita MC, Kriger L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. Revista da ABENO 2004; 4(1):17-21.
 19. Nicodemo D, Naressi WG. O perfil do aluno de odontologia – do ingresso à sua graduação. Rev Odonto Ciência 2002;17(36):135-9.
 20. Schiessi CS, Sarriera JC. Refletindo a questão do ingresso ao ensino superior: dificuldades e expectativas dos jovens de ensino médio. In: Sarriera JC, Rocha, KB, Pizzinato A. Desafios do mundo do trabalho: orientação, inserção e mudanças. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
 21. Secco LG, Pereira MLT. A profissionalização docente e os desafios político-estruturais dos formadores em Odontologia. Ciência e Saúde Coletiva 2004; 9(1):113-120.

Recebido em 20/08/2008

Aceito em 25/11/2008.